

Governo faz superávit recorde, de R\$ 11,9 bi

Dívida Pública
Economia para o pagamento de juros da dívida corresponde a 6,35% do PIB

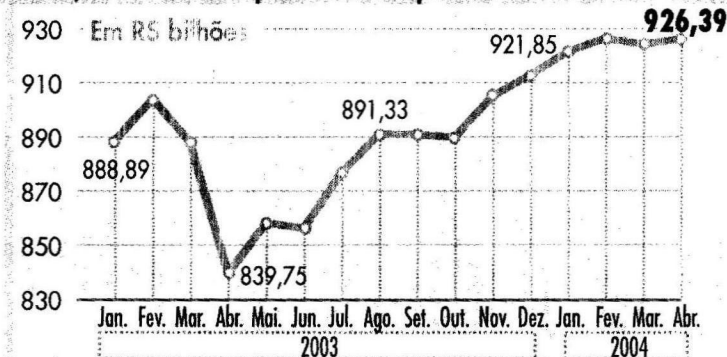
ADRIANA FERNANDES
e GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – O setor público brasileiro conseguiu em abril mais um aperto fiscal histórico nas contas públicas: R\$ 11,9 bilhões de superávit primário. Esse foi o tamanho da economia que a União, os Estados, municípios e empresas estatais fizeram no mês para pagar as despesas com juros da dívida pública. O recorde anterior tinha sido registrado em março, quando o superávit foi de R\$ 10,28 bilhões. O superávit primário é o resultado das receitas menos despesas, sem contabilizar o pagamento de juros. Raramente ele é suficiente para cobrir todos os juros. Mas em abril deu para pagar os R\$ 9,9 bilhões em juros e ainda sobrou um superávit nominal de R\$ 1,99 bilhão.

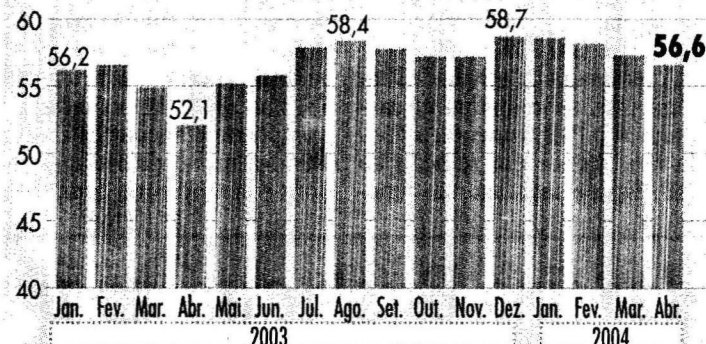
O resultado recorde aumentou a credibilidade do Brasil no mercado internacional, pois contribui para a diminuição da relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto, que é o principal indicador de risco de um país devedor. Ele também se soma aos indícios de recuperação da economia, que, quanto mais aquecida, mais impostos produz. “O superávit para o mês de abril é o melhor resultado mensal já apurado e

O AJUSTE DO GOVERNO

Evolução da dívida líquida do setor público



Relação da dívida com o PIB (%)



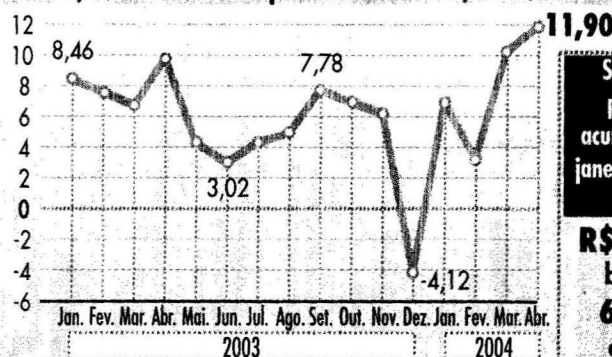
Fonte: BC

veio em linha com a retomada da atividade econômica”, disse o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Segundo ele, o crescimento da economia permitiu ao setor público arrecadar mais ao longo do mês. Por outro lado, disse Lopes, houve redução das despesas. Ele destacou que o superávit reflete o resultado positivo em to-

das as esferas de governo e o saneamento das contas públicas.

Com o resultado de abril, as contas do setor público passaram a acumular um superávit primário de R\$ 32,42 bilhões nos primeiros quatro meses do ano, o equivalente a 6,35% do PIB. Faltam agora apenas R\$ 171 milhões para o governo cumprir a meta de R\$ 32,6 bilhões acertada com o Fundo

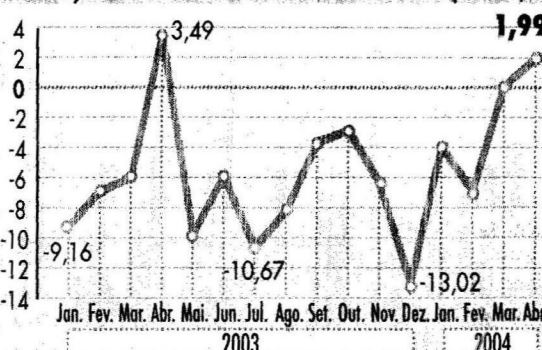
Evolução do resultado primário mensal (em R\$ bilhões)



Superávit primário acumulado em janeiro-abril de 2004

R\$ 32,42 bilhões
6,35% do PIB

Evolução do resultado nominal mensal (em R\$ bilhões)



Déficit nominal acumulado

R\$ 8,83 bilhões
1,73% do PIB

Monetário Internacional para o primeiro semestre. No fim do ano, o governo se comprometeu a alcançar uma economia de 4,25% do PIB, o equivalente a cerca de R\$ 71 bilhões.

Um esforço fiscal maior do governo federal e das empresas estatais federais contribuiu para o resultado recorde de abril. As contas do governo central (governo federal, INSS e Banco

Central) registraram um superávit primário no mês de R\$ 7,56 bilhões, enquanto em março o superávit foi de R\$ 5,96 bilhões. As empresas estatais federais tiveram um saldo positivo de R\$ 2,48 bilhões. Elas repetiram a boa performance de março, quando tiveram um superávit de R\$ 2,79 bilhões nas suas contas, depois de déficits elevados em janeiro e fevereiro.

No acumulado do ano, no entanto, ainda têm um déficit de R\$ 1 bilhão e descumpriram a meta prevista no decreto de programação orçamentária que era de ter um resultado de zero.

A política fiscal austera do governo vem sendo alcançada com controle das despesas, principalmente do custeio da máquina e investimentos, e o aumento das receitas. Segundo Lopes, em abril as receitas do governo federal tiveram uma elevação de R\$ 1,8 bilhão em relação a março. Os governos estaduais e municipais também melhoram as suas contas, mesmo em ano eleitoral. De março para abril, o superávit dos governos regionais subiu de R\$ 1,33 bilhão para R\$ 1,85 bilhão.

Apesar da melhora geral nas contas públicas, o superávit acumulado até abril, porém, é menor do que o saldo de R\$ 32,68 bilhões registrado no mesmo período do ano passado, o que vai exigir do governo a manutenção de um controle firme das contas para o cumprimento da meta do ano de 4,25% do PIB. “As metas deste ano são mais elevadas do que em 2003”, lembrou Altamir.

As despesas com juros estão menores este ano, permitindo a redução do déficit nominal. Enquanto de janeiro a abril de 2003 o setor público pagou R\$ 51,24 bilhões de encargos com juros, no mesmo período desse ano as despesas foram de R\$ 41,25 bilhões. No acumulado deste ano, o déficit está em R\$ 8,83 bilhões.